



UM CERTO OLHAR
Coleção Celma Albuquerque



UM CERTO OLHAR

COLEÇÃO CELMA ALBUQUERQUE

curadoria **Vilma Eid**
Germana Monte-Mór

abertura 30 de agosto 19 h



UM CERTO OLHAR

COLEÇÃO CELMA ALBUQUERQUE

Vilma Eid

“Neste momento de inauguração tenho que olhar para trás, por um instante, e ver que foi um longo caminho percorrido até a abertura desta galeria. Posso dizer que tudo começou aos 11 anos de idade, quando saí da fazenda, como era costume na época, para estudar num colégio de freiras. A arte era levada a sério no currículo daquela escola, e eu, muitas vezes, dava um jeito de ser mandada para a biblioteca, onde ficava horas e horas folheando os livros de arte. Recusada no coral da escola por ser totalmente desafinada, procurei compensar isso, destacando-me no teatro amador e nas aulas de desenho e pintura.

Em 1964 vim para Belo Horizonte disposta a estudar arte dramática. Devido às dificuldades que passávamos todos, naquele momento político e histórico conturbado, optei pelas artes plásticas. Cheguei – o que pouca gente sabe – a viver da minha pintura. Porém meu senso crítico falou mais alto e acabei trocando a minha arte pela de quem fazia melhor do que eu. Foi então que abri a Chromos, nos anos 80. A partir daí minha vida se tornou um eterno aprendizado: viagens, visitas a museus, galerias, ateliês e exposições, conversas com artistas e críticos, livros e mais livros (outra paixão).

Mesmo com todo o sucesso que obtivemos ali não me saía da cabeça a ideia de construir a galeria dos meus sonhos. Este novo espaço é a soma de tudo isso; minhas experiências profissionais e de vida. É a realização de um sonho, que só será pleno se for bem usado em prol da arte e da cultura da nossa terra. Quero dar a Belo Horizonte um espaço à altura da cidade..."

Celma Albuquerque

O texto acima é parte daquele que ela escreveu para o catálogo de inauguração da nova galeria, dessa vez com o nome Celma Albuquerque, em 1998. A exposição inaugural foi uma coletiva com obras dos artistas Antonio Dias, Iole de Freitas, José Bento e Fabio Miguez. Aí ela já deixou claro a que veio. Sua intenção era mostrar o que havia de melhor na produção contemporânea brasileira.

Iberê Camargo, Eduardo Sued, Waltercio Caldas, entre outros, fazem parte de coleções mineiras direcionadas por Celma. José Bento talvez seja o exemplo que melhor demonstre a força de trabalho da Celma. Artista mineiro de renome nacional, teve sua carreira do lançamento ao ápice cuidada por ela.

Os filhos Flavia e Lucio Albuquerque, sócios da galeria, aprenderam e dão continuidade ao trabalho iniciado por ela.

O que nos aproximou, no final dos anos 80, quando a conheci na Chromos, foi sua paixão pela arte. Ela não fazia distinção entre o que é conhecido como arte popular e a arte contemporânea. Entre Amilcar de Castro, Iberê Camargo, Farnese e tantos outros, deparei com muitos Artur Pereira, vários Itamar Julião, Nino, Poteiro, Lorenzato (vi com ela pela primeira vez obras do pintor), GTO, Izabel Mendes da Cunha e toda uma produção dos artistas espontâneos brasileiros.



Maurício Silva
Sem título, sem data
Cerâmica
20 x 24 x 27 aproximadamente

Os mineiros ela visitava com bastante frequência. Conheceu todos e deles comprou diretamente as obras que formaram a sua coleção. Ia a Cachoeira do Brumado, era benquista e bem recebida por Seu Artur e sua mulher. Ouvia as histórias que ele tinha pra contar, tomava café, criando uma relação de amizade e confiança. Seu Artur sabia que Celma viria e guardava peças pra ela. Ela, por outro lado, sabia que se demorasse a aparecer provavelmente perderia as obras.

Não foi só com o Seu Artur que a relação foi construída durante muitos anos. Itamar Julião, em Prados, festejava a sua chegada. Para ela o momento da morte dele, tão prematura, foi de tristeza e indignação. Ele, que já tinha a sua “clientela” e consequentemente algum dinheiro, começou a ser alimentado pelos vendedores de droga... triste fim.

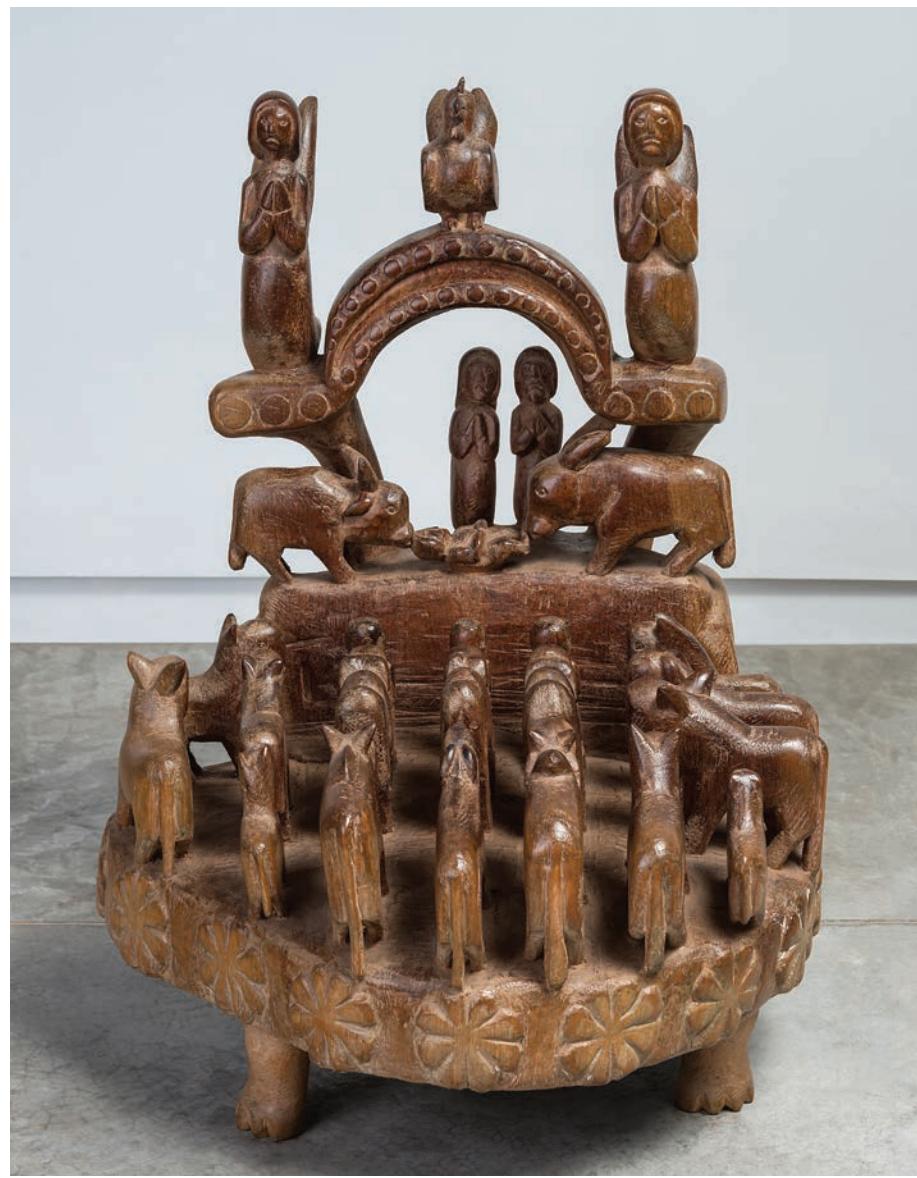
A seleção das obras feita por mim e pela Germana Monte-Mór para esta exposição mostra exclusivamente o olhar de Celma para a produção de alguns artistas: Artur Pereira; Farnese; Itamar Julião; Maurino; Lorenzato; Poteiro; e vários outros. A coleção é enorme. Uma boa parte dela tive, há alguns anos, o privilégio de adquirir.

Um mês antes da sua morte, Celma me chamou. Peguei um avião, cheguei e fui diretamente ao seu apartamento. Senti-me emocionada! Ela queria que fizéssemos juntas, e em São Paulo, a mostra que agora se concretiza. Não deu tempo...

Com o falecimento dela, em dezembro de 2015, fui procurada pela Flavia e pelo Lucio, que puseram em minhas mãos esses tesouros. Considero esse um ato de generosidade da parte deles. A credibilidade da Celma, seu trabalho em prol da arte brasileira e, aqui, um recorte da sua coleção sem dúvida permitirão que muitos tenham acesso às obras que ela guardou e entendam melhor o seu olhar.

Agradeço aos filhos a amizade e a confiança que depositaram em mim.

À querida Celma, minha gratidão por ter me ensinado a ser mais exigente e criteriosa. Ela foi para mim uma verdadeira mestra.



Artur Pereira
Presépio, sem data
Madeira
75 x 60 x 60 cm



Bancos indígenas, sem data

Madeira

40 x 32 x 73 cm

34 x 36 x 61 cm

Bancos indígenas, sem data

Madeira

36 x 35 x 79 cm

36 x 33 x 91 cm



Bancos indígenas, sem data
Madeira
18 x 24 x 74 cm
32 x 36 x 40 cm



Antonio Poteiro
Sem título, sem data
Cerâmica
75 x 54 cm

Antonio Poteiro
Sem título, sem data
Cerâmica
44 x 45 x 45 cm





Antonio Poteiro
Sem título, sem data
Cerâmica
85 x 50 x 50 cm



Antonio Poteiro
Sem título, sem data
Cerâmica
84 x 48 x 48 cm



Artur Pereira
Caçada, sem data
Madeira
75 x 23 x 61 cm

Roda, sem data
Madeira
86 x 62 x 41 cm





Artur Pereira
Sem título, sem data
Madeira
18 x 28 x 20 cm



Artur Pereira
Tronco, sem data
Madeira
139 x 52 x 47 cm



Artur Pereira
Sem título, sem data
Madeira
26 x 65 x 50 cm



Artur Pereira
Sem título, sem data
Madeira
36 x 24 x 39 cm

Sem título, sem data
Madeira
23 x 16 x 40 cm



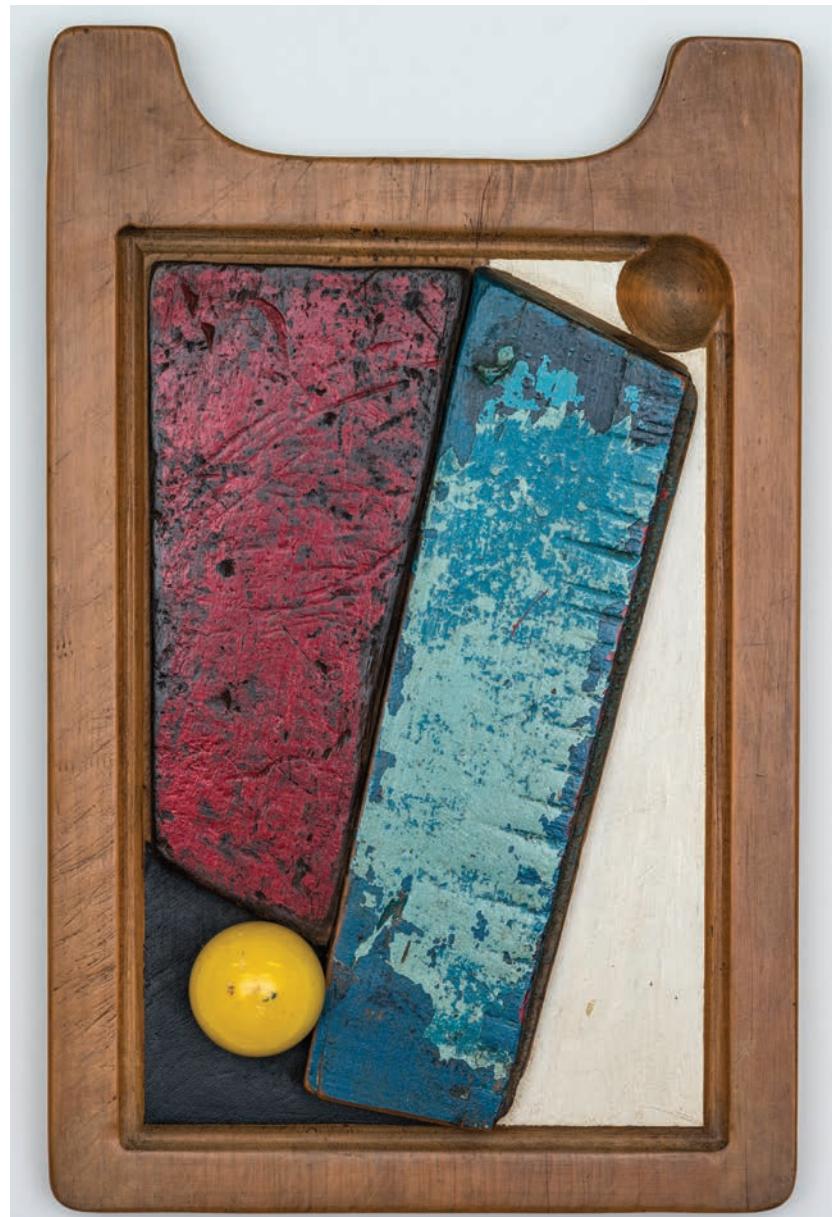
Artur Pereira
Sem título, sem data
Madeira
30 x 50 x 62 cm



Artur Pereira
Sem título, sem data
Madeira
62 x 32 x 40 cm



Farnese de Andrade
Morandi, 1994
Madeira, vidro e metal
43 x 28 x 26 cm



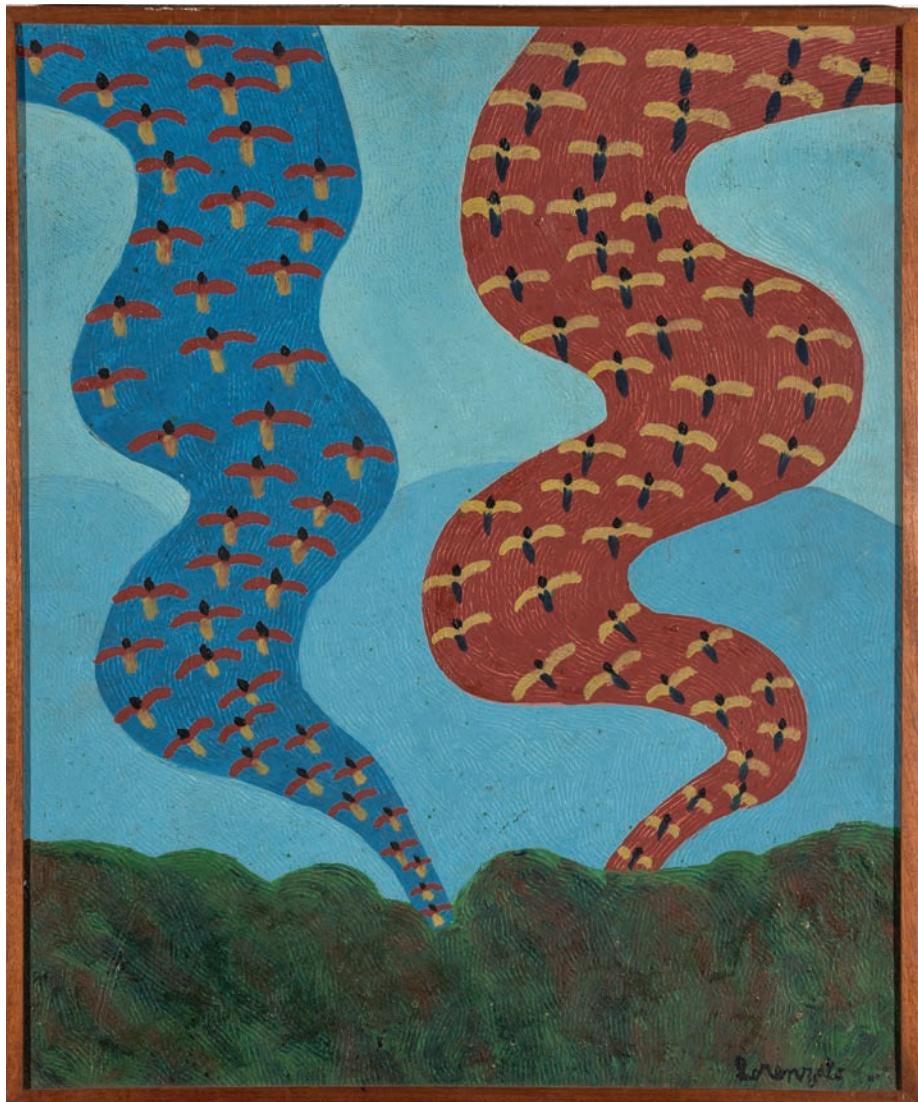
Farnese de Andrade
Sem título, 1995
Madeira policromada
47 x 28 cm



Itamar Julião
Sem título, sem data
Madeira
42 x 132 x 88 cm



Itamar Julião
Sem título, sem data
Madeira
50 x 140 x 92 cm



Lorenzato
Sem título, sem data
Óleo sobre madeira
60 x 50 cm



Lorenzato
Sem título, 1981
Óleo sobre madeira
50 x 60 cm



Lorenzato

Sem título, 1981

Óleo sobre Tela

45 x 30 cm



Lorenzato
Sem título, 1982
Óleo sobre Tela
40 x 60 cm



Maurino
Sem título, 1990
Madeira policromada
34 x 27 x 24 cm



Jadir João Egídio
Sem título, sem data
Madeira
78 x 42 x 33 cm

UM CERTO OLHAR
Coleção Celma Albuquerque 2016

Galeria Estação
Diretores
Vilma Eid
Roberto Eid Philipp

Curadoria
Vilma Eid
Germana Monte-Mór

Textos
Vilma Eid

Produção e desenho gráfico
Germana Monte-Mór

Secretaria de produção
Giselli Mendonça Gumiéro
Rodrigo Casagrande

Fotos
Daniel Mansur

Revisão de texto
Otaclílio Nunes

Montagem e Iluminação
Marcos Vinícius dos Santos
Kleber José Azevedo

Assessoria de imprensa Pool de Comunicação

Impressão e acabamento Lis Gráfica

Capa
Artur Pereira
Sem título, sem data
Escultura em madeira
65 x 44 x 46 cm aproximadamente,
cada peça

Parceria



GALERIA ESTAÇÃO
rua Ferreira de Araújo 625 Pinheiros SP 05428001
fone 11 3813 7253 galeriaestacao.com.br



Verso da capa: duas posições da mesma obra

Itamar Julião

Sem título, sem data

Madeira

126 x 44 x 48 cm



COLEÇÃO CELMA ALBUQUERQUE

GALERIA ESTAÇÃO 2016

GALERIA  ESTAÇÃO